Elinaldo Meira

MATUTAÇÕES

sete cenas para viola, violão,
rabeca, apito, pandeiro, bumbos e ganzás

1ª Edição

Cidade de São Paulo, São Paulo

Elinaldo da Silva Meira

2011

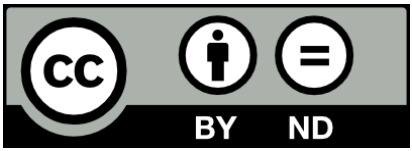
© Elinaldo Meira, 2011

Direitos da edição reservados ao autor

Capa/Ilustrações: Elinaldo Meira

Dados para catalogação: dramaturgia brasileira;
literatura brasileira; cultura regional brasileira.

Creative Commons License, 2011



Autorizada a reprodução parcial, desde que citada a fonte adequadamente.
Para montagem, contatar: meira.elinaldo@gmail.com

MATUTAÇÕES

Ao Sandro de Cássio Dutra;
À Mônica Magalhães Leite:

PRIMEIROS ATORES DE MATUAÇÕES

DEUS CRIANDO O HOMEM
adequar forças e tamanhos e proporções de
manejar
observar articulação
medir cabeça c/ o compasso
testar a flexibilidade
ATENÇÃO!
Antes de dar acabamento deixar perfeitamente lavrado
lavrando
encaixe papelão
vista aérea
"cabeça"
"pluma de cabeça"
EX.
cruzar dorsais
segurando

ACERCA DAS MATUTAÇÕES DE *MATUTAÇÕES*

Era final de 2000 quando comecei a escrever algo para que Sandro e Mônica encenassem. Já os tinha visto interpretar o mítico casal Catirina e Mateus, em *O Auto do Boi*, produzido pelo projeto Aboios, no qual estive à frente. A direção do *Auto* foi realizada por Fabio Nieto Lopes, e contou ainda o elenco com Lívia Pelegrini e José Urbano Brochado Junior. O *Auto* teve estréia numa quinta-feira, 21 de setembro de 2000, em Assis, num lugar em que outrora se realizou um dos mais importantes festivais de cultura do estado de São Paulo (I Festival de Assis, ocorrido entre 16 e 24 de agosto de 1975) , num "buraco" , o *buracanã*, como se dizia à época, no campus da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Assis). Não sei como andam as coisas por lá hoje.

Jovens universitários tendem a ser sujeitos criativos. *Ousados*! Não lidam com a certeza se o que fazem é correto, se é de acordo com a coisa X, se pertence ou não a dada estética. Assim foi com o *Aboios,* assim foi com *Matutações.* Parodiando aos velhos vanguardistas, aos velhotes também ousados, o texto (que se lerá aqui) foi nascendo muito mais pelo exercício cênico, do que unicamente pelo só literário e... pela mistura, releitura, liquidificação. Juntaram-se as duas possibilidades, e resultou-se nisto. Mistura de caipira com sertanejo dos nortes mais doses de pretensões de exercício de linguagem motivado por escritores que melhor acertaram a questão.

Sandro, depois, ao lado de Ricardo Bagge, tocou *Matutações* por cerca de 10 anos em várias ruas e praças do Estado, ampliou a montagem, inseriu músicos, subverteu a forma, adequou-o. Enfim, deu forma ao texto para o teatro de rua. O que aqui se

apresenta é a forma mais próxima do original sugerido em 2001, quando ainda era feito em esquetes, tendo como atores apenas Mônica Magalhães e Sandro de Cássio.

Muita gente boa atuando passou pelo texto ainda nas primeiras montagens; muitos músicos passaram também. Todos contribuíram ao seu modo para que as matutações (a maioria das quais nem pude ver) fossem tocadas adiante.

Quanto ao texto, é uma miscelânea de formas de linguagem, e ainda de estereótipos consagrados de formas do falar, de experimentações sobre as mesmas, de exercício de escrita, e de fragmentação narrativa nem sempre causal, mas que optei por mantê-las. Em meio a isto, há algumas ilustrações, as quais foram pensadas ora como sugestão de figurino, ora para cenários ou, e isto em grande parte, que serviram de mote à criação textual. Todavia, quem bem deu conta da realização destes itens, nas montagens que o grupo Matulão (de Sandro de Cássio e Ricardo Bagge) tocou, foi a filósofa-artista-costureira Amélia de Jesus Oliveira.

Por fim, a organização de *Matutações* como aqui está, em 7 atos, deu-se em 24 de setembro de 2002, ocasião em que morava em Ribeirão Preto/SP. Os textos iam nascendo, iam sendo organizados e passados ao Sandro e à Mônica. O resto, é causo.

Boas matutações.





AS MATUTAÇÕES

1 – Gênesis, 13

2 – Edith, 23

3 – A pinga, 33

4 – Matutações de Januária Canguçu e Edith Monteiro, 40

5 – O Pedidor, 49

6 – Tonha, 57

7 – A faca, 63

OS MATUTADORES

Altamerando Meira ou o Vaqueiro Merando;

Agenor da Silva Lisboa ou o Marceneiro e Vaqueiro Anjo;

Edith Monteiro;

Eliseu Marcelino ou o Neto de Edith;

Januária Canguçu ou Teté;

Cachaceiro Contador de Causo;

Poeta de Verso Quebrado;

Antônia Silva Sertão ou a Tonha;

Delmiro Borges ou o Seu Dé;

A voz de Deus.